MUNICIPIO DE SANTANA DA BOA VISTA

CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS*

LEPSCH et al. (1983)*

Estudo de reconhecimento das terras de Santana da Boa Vista

Sistema proposto inicialmente para planejar e executar o uso das terras com utilização de técnicas desenvolvidas objetivando o controle da erosão em estudos detalhados do solo.

CLASSES DE USO

Nesse sistema com 8 classes de capacidade de uso das terras, onde a classe I não tem limitações e a classe VIII é imprópria ao uso agrícola foram consideradas as limitações relativas às variáveis solo (a), drenagem (b) e erosão (e), que incidem sobre a produtividade dos cultivos. O fator clima (c), embora responsável pela ampla variação de produtividade, não está sendo considerado. Normalmente, a sua variação pode atingir todas as classes de forma distinta onde estudos complementares são necessários.

O município de Santana da Boa Vista é formado por terras altas que evidenciam um aspecto montanhoso, desenvolvidas de granitos do complexo cristalino extremamente metamorfizados, por falhas, fraturas, anexamentos e dobraduras (Envelope Marca e Subgrupo Paleogeno), e por métasedimentos, conglomerados e arenitos (Formação Guarani).

No geral os solos cascatinhos e pedregosos estão situados entre áreas rochosas em relevo muito ingreme. Poucas áreas com superfície plana (áreas apalhadas) possuem solos menos rios e fendas. Estima-se que cada classe leva um percentual de até 20% de outras classes. Nas classes VI, VII, VIII, esse fator pode ser pouco maior (30%).

a) TERRAS PRÓPRIAS PARA CULTIVOS ANUAIS

- Classe VIa - Com uso sujeito a limitações ligeiras de solo e água e moderada de suscetibilidade a erosão (58,95 km² - 4,07%).
- Classe VIb - Com uso restrito a cultivos de base de limitações de solo e água e moderada de suscetibilidade a erosão (16,81 km² - 1,25%).
- Classe V - Com uso restrito a cultivos de base de limitações de solo e forte suscetibilidade a erosão (74,45 km² - 5,15%).

b) TERRAS PRÓPRIAS PARA CULTIVOS PERENES OU FLORESTAMENTO

- Classe Vtb - São áreas rochosas com limitações moderadas a forte em solo e arnesses e moderada em suscetibilidade a erosão em decorrência dos declives acidentados das encostas (266,60 km² - 18,43%).
- Classe Vtc - São áreas menos rochosas com limitações ligeiras em solo e forte em suscetibilidade a erosão em decorrência dos declives acidentados das encostas (32,40 km² - 2,25%).
- Classe V - Terras desenvolvidas em áreas rochosas ou com fortes declives com limitações forte de solo e arnesses e suscetibilidade a erosão (216,01 km² - 14,93%).

c) TERRAS NÃO CULTIVÁVEIS

- Classe VIIIa - Compreende as terras baixas frequentemente inundadas ao longo do rio Camacuá e arroio G. Alves (34,78 km² - 2,40%).
- Classe VIIIb - Compreende as áreas altas rochosas fragatas, falhas, dobraduras, enrugamentos e planície constituindo um relevo irregular rochoso (654,14 km² - 44,89%).